

THE AMERICANS E O FENÔMENO INFORMACIONAL NA PRODUÇÃO DE ARQUIVOS¹

André Januário da Silva²

Valéria Cristina Lopes Wilke³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir o fenômeno informacional na contemporaneidade e sua inserção na produção de arquivos, tendo como objeto de análise o seriado *The Americans* (2013). Para tanto, utilizaremos como campo conceitual teórico algumas discussões presentes na área da filosofia da informação relacionando-as ao conceito de informação arquivística desenvolvido na Arquivologia.

Palavras-chave: Informação. Informação arquivística. Filosofia da informação.

1 FILOSOFIA, INFORMAÇÃO E ARQUIVÍSTICA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Na contemporaneidade, a informação tem sido elemento de destaque nas práticas e vivências dos grupos sociais. Constantemente resvalamos com o tema informação sem, contudo, nos dar conta de que esta tem sido elemento central para nossas atividades de uso diário. Redes bancárias, smartphones, aplicativos sociais, modos e meios de comunicação de um modo geral, possuem a informação como *locus* privilegiado para a nossa interação sócio-cultural-econômica em relação ao meio em que vivemos. A informação está presente na natureza do homem, tal quais outros

¹ Trabalho – modalidade Comunicação Oral – do Eixo Temático “Teoria e Prática das funções arquivísticas” apresentado em 30 de setembro de 2015 na I Semana dos Estudantes de Arquivologia da UNIRIO.

² Bacharel em Arquivologia e Bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social da UNIRIO. E-mail: andre.poulain.aj@gmail.com.

³ Professora Adjunta do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Doutora em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal Fluminense (Ibict/UFF). Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bacharel e licenciada em Filosofia pela UFRJ. Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: valwilke@gmail.com.

elementos que dispomos para a nossa sobrevivência. A obtenção do conhecimento via informação tornou-se meta *sine qua non* para a construção do imaginário do homem contemporâneo.

Este é um discurso introjetado e massificado constantemente pela mídia de um modo geral, ganhando força também através do discurso científico e governamental. Nesse sentido, podemos inferir que a informação tem ganhado caráter relevante na construção de um *modus vivendi* que privilegia indivíduos que a operacionalizam de modo estratégico e efetivo nas suas experiências sociais. Tal construção de sentidos nos leva cada vez mais a pensar em informação como elemento catalizador dos diferentes aspectos presentes na vida contemporânea.

Sob outro prisma a ação da informação nas sociedades contemporâneas também tem sido vista como um projeto alienante, pois estaria condicionando indivíduos e grupos sociais a se comportarem e reagirem de acordo com uma massa informacional ideologicamente direcionada e planejada para determinados fins. Logo, a informação operaria como elemento que repele as possibilidades divergentes dos interesses do Estado, da lógica do mercado e das classes dominantes. Esta perspectiva reitera não tão somente a ação mercadológica da informação, como meio de moldar indivíduos, mas também destaca o seu potencial opressor, uma vez que estes mesmos indivíduos estariam condicionados a um plano macro ideológico.

Sob o ponto de vista filosófico esboçar uma reflexão crítica sobre esse fenômeno tem sido cada vez mais incontornável e necessário, pois a informação está no bojo dos principais acontecimentos que marcaram as últimas décadas, tornando-se hoje parte de nossas experiências diárias, núcleo que caracteriza o homem contemporâneo.

A problemática da informação ligada aos estudos filosóficos tem origem a partir do panorama informacional nas sociedades contemporâneas. Tal como apontamos anteriormente o desenvolvimento tecnológico e o avanço das chamadas tecnologias da comunicação e informação (TIC's) impulsionaram questionamentos acerca dessa nova era pela qual estamos sendo atravessados, e que instantaneamente produz mudanças avassaladoras no meio em que vivemos e na nossa cosmovisão de mundo.

Para Ilharco (2003), esse desenvolvimento no campo filosófico é um fenômeno novo e estreitamente alinhado as condições de produção do nosso tempo, no entanto pondera sobre a origem de seus questionamentos inferindo que “[...] a informação, tal

como é entendida, definida ou aproximada pelas mais variadas posições ou acções, intuitivas, científicas, teóricas ou empíricas, é algo tão antigo quanto a história do homem” (p. 41).

Floridi (2002) sugere que a informação como noção, conceito, intuição ou fenômeno foi adaptada e ajustada em diversas variações ao longo da historicidade filosófica. Assim, é possível remontar seu questionamento mesmo num quadro muito anterior como há 2.500 anos na Grécia Antiga. Certamente, esse primeiro legado filosófico pode ser um ponto de partida para alavancar contribuições a essa discussão, pois ainda que pertencentes a outro contexto e cosmovisão de mundo trazem em seus questionamentos problemas ontológicos que precisam de reflexão em nossos tempos, à luz do fenômeno informacional.

Em outras palavras, trazer à tona questões como: O que é o ser? O que é conhecimento? O que é linguagem, mente e consciência, na era informacional é de suma importância para fundamentar perspectivas de uma nova ótica de problematização das coisas. Se por um lado, a informação como objeto central no campo filosófico é algo novo e carente de maior atenção dos estudiosos da área, por outro possui inúmeras vertentes filosóficas que podem lhe dar substâncias na formulação de novos problemas e questionamentos à luz do presente em que vivemos.

No âmbito da arquivística a informação também se torna um elemento central no contexto contemporâneo da área, presente em formulações teórico-conceituais e no desenvolvimento técnico da profissão do arquivista. Silva (2014) aponta que em meados da década de 1990 ocorre uma reformulação nos domínios da Arquivologia enquanto campo. Ganhando força à ideia do arquivista como um mediador da informação. Há um entendimento de que o arquivo é formado por informações geradas no curso das atividades realizadas na produção dos documentos, bem como no seu tratamento documental.

Para Fonseca (2005), a centralidade da informação como objeto do campo conceitual da área identifica uma mudança de paradigma, e também o surgimento de uma nova episteme representada pela pós-modernidade. Em grande parte, esse novo contexto é impulsionado pelo crescente uso das tecnologias da informação e comunicação, que a partir da década de 1980 mudaram avassaladoramente a realidade dos arquivos e da produção documental em escala global. A consolidação de novos modos de produção dos

documentos a partir de um espectro digital e instantâneo da informação vem se consolidando cada vez mais a partir dos anos 2000. Intensificando assim, o fluxo e a volatilidade da informação produzida em arquivos.

O conceito de informação tem sido um dos principais objetos da arquivística na contemporaneidade, a ponto de não podermos mais ignorar o protagonismo e a importância desse conceito no desenvolvimento epistemológico da área. Em sua dissertação de mestrado Silva (2009), traça um mapeamento da noção de informação arquivística a partir da emergência do conceito em trabalhos acadêmicos desenvolvidos no Brasil, entre os anos de 1996 e 2006. Com isso o autor conclui que é possível tratar a informação arquivística como objeto de estudo da área, destacando o notório protagonismo que o conceito adquire pelos principais pensadores do campo, ressaltando que este apesar de existente ainda carece de aprofundamento e caracterização conceitual.

Tendo em vista a inserção do conceito de informação nos dois campos por nós abordados a filosofia da informação e a arquivística possuem traços que possibilitam um diálogo produtivo, pois ambas as áreas se caracterizam por estarem em crescente expansão e possuem um objeto em comum a informação produzida a partir do fenômeno informacional contemporâneo.

2 O CONTEXTO DE *THE AMERICANS*: BREVE PANORAMA DA SÉRIE

The Americans (2013) é um seriado produzido pelo canal a cabo FX, subsidiário da produtora de entretenimento para cinema e TV, 20th Century Fox. A série estreou nos Estados Unidos no primeiro semestre de 2013 e encontra-se atualmente na 3ª temporada. No Brasil é exibida pelo canal a cabo FX, com uma diferença de pouco mais de seis meses para a data de estreia nos EUA. A 1ª temporada da série também se encontra disponível na rede online por assinatura NETFLIX, e também a venda no mercado comercial brasileiro.

Ambientada no início da década de 1980, *The Americans* retrata o cotidiano de um casal de classe média tipicamente norte-americano, que vive no subúrbio de Washington DC, capital dos EUA. Ocorre que *Phillip Jennings* (Matthew Rhys) e *Elizabeth Jennings* (Keri Russel), os americanos do título, são na verdade agentes soviéticos da KGB infiltrados em território norte-americano. Eles têm como principal objetivo coletar informações sigilosas que possam colocar a União Soviética em vantagem no cenário da Guerra Fria. Para isso,

utilizam os mais variados tipos de identidade e se envolvem em diferentes tipos de redes de informação para obter sucesso em sua empreitada. O principal antagonista do casal é *Stan Beeman* (Noah Emmerich), vizinho e agente do FBI, que desenvolve uma relação de amizade com *Phillip Jennings* sem saber que ele e sua esposa são na verdade agentes do governo soviético.

Nesse sentido, o objeto arquivo é o centro da disputa entre os dois sistemas de inteligência destacando-se a informação produzida em sua fabricação e o poder informacional que pode ser extraído a partir do estrategismo empregado pelas redes de espionagem. Dessa informação é que surgirão as políticas para a manutenção da disputa pelo poder global entre as duas superpotências, e as ações direcionadas para os elementos que a sustentam: mercado, desenvolvimento técnico-científico, corrida espacial, desenvolvimento armamentista e discurso ideológico.

Esse momento delicado que é retratado na série aonde temos a oposição da cada vez mais evidente falência do sistema socialista soviético versus a lógica mercadológica encabeçada pelos Estados Unidos da América, e o auge do neoliberalismo através da ascensão do governo republicano de Ronald Reagan e do governo conservador de Margareth Thatcher na Grã-Bretanha é um momento de transição para a geopolítica que se estabelece nos dias atuais.

É possível notar no seriado alguns temas que envolvem a insustentabilidade das políticas impulsionadas pelo modelo de aldeia global ante os regionalismos particulares de diferentes nações, como o mundo subdesenvolvido da América Latina e África e os cada vez mais crescentes Estados Islâmicos ligados a forças terroristas.

3 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E AS REDES INFORMACIONAIS

Inúmeros trabalhos foram desenvolvidos destacando o aspecto da produção de uma sociedade dita da informação. Partindo da perspectiva em que o aspecto informacional se tornou elemento central para a vida em sociedade temos a informação como objeto que determina os caminhos das atividades e ações da sociedade contemporânea. Assim, estaríamos vivenciando a era da sociedade da informação, tal qual proposto por Mattelart (2002) em *História da sociedade da informação*. Essa sociedade materializada nos dias de hoje, vem sendo plenamente estabelecida através de diferentes

eventos que caracterizaram o século XX, e, por conseguinte, o século XXI aonde a geopolítica, as tecnologias da informação, as relações diplomáticas e as questões militares tornaram-se pontos primordiais nessa conjuntura.

Com isso, temos em Castells (2005) uma discussão acerca da formatação dessa sociedade informacional a partir da análise do fenômeno do surgimento das redes como forma de agrupamento social na contemporaneidade. O autor compreende que o mundo passa por um processo de transformação no qual o paradigma tecnológico que advém das tecnologias da comunicação e informação é a base para a conjuntura atual. Contudo, destaca que essa mesma tecnologia, condição necessária para esta transformação, não pode ser encarada como fator suficiente para uma nova forma de organização social. Para ele a base dessa estrutura está alocada a partir de interesses e ações políticas, que utilizará esse elemento tecnológico como forma de estabelecer a ordem de seus interesses.

No contexto de *The Americans* podemos observar a ênfase em uma organização social por meio de redes de informação que utilizam essa estrutura como forma de estabelecer comunicação para diversos fins estratégicos. Assim, seja para objetivos de guerra, científico, político ou mercadológico a comunicação em redes é o fator preponderante no desenvolvimento desses elementos. De outra forma, a organização em redes sustenta o modo de trânsito social entre os agentes que trabalham para suas respectivas inteligências. No caso do casal *Jennings* a força soviética infiltrada nos EUA ligada ao consulado russo nomeado como *Rezidentura*; no caso dos agentes americanos o FBI. É importante observar que a forma de organização em redes não difere ao exemplo de estrutura hierarquizada, aonde indivíduos se reportam a forças centralizadoras, nos dois casos exemplificados a presença forte do Estado.

4 INFORMAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO

Após a Segunda Guerra Mundial, o mundo viu surgir uma nova ordem mundial aonde duas superpotências – EUA e União Soviética – buscavam a supremacia global. Este era o contexto de um mundo bipolarizado aonde a Guerra Fria determinou as principais políticas entre as nações do mundo. Com o fim do socialismo soviético e a abertura dos mercados das outrora nações que compunham a cortina de ferro, o mundo evidenciou um novo tipo de organização em escala global, aonde o ideário de democratização, livre

mercado e trocas culturais tornaram-se componentes do que foi denominado por globalização.

Esse evento trouxe consigo algumas discussões críticas sobre o que estava em jogo nessa nova noção de globalização, ao que muitos indicaram como uma nova forma de produzir sentidos acerca de algo que já era produzido, o imperialismo e a expansão de mercados de países ricos como os EUA, Alemanha, Japão e França em relação aos países ditos subdesenvolvidos e emergentes, América Latina, África e mundo árabe, por exemplo. Por outro lado, com a globalização foi possível que vozes dissonantes pudessem encontrar formas de resistência diante de seus respectivos opressores.

A proposta de Santos (2003) visa mostrar outro lado da globalização, onde o autor a apresenta como fábula midiática diante das contradições que ainda persistem, em seu núcleo.

Sem as fábulas e mitos, este período histórico não existiria como é. Uma dessas fábulas é a tão repetida idéia de aldeia global. O fato de que a comunicação se tornou possível à escala do planeta, deixando saber instantaneamente o que se passa em qualquer lugar [...] (p. 41).

Para Santos, o fato da interconexão da grande rede ter aproximado culturas não as tornou igualitárias, a própria abertura de mercados não ampliou o estado democrático, nem mesmo o abismo social entre as nações desenvolvidas em relação aos subdesenvolvidos. Nesse sentido essa troca multicultural se tornou uma via de mão única, uma disputa desigual entre mercados desenvolvidos e subdesenvolvidos. O fim da guerra fria e do bloco socialista só facilitou ainda mais a ampliação em grande escala de normas e princípios aonde a regra básica do consumismo se tornou o elemento principal na modelação de identidades.

Da mesma forma que Santos, Canclin (2010) enxerga a globalização como um projeto imaginário ao qual acrescenta um aspecto fortemente ideológico as bases que sustentam este discurso. O autor nos diz que embora a globalização seja um projeto defendido pela grande mídia como um processo de copresença e interação entre todos os países, culturas, mercados e consumidores, ele é na verdade segmentado e desigual, pois encoraja a dependência recíproca entre as sociedades centrais e as elites das periferias.

Ao unificar os mercados econômicos e interligar simultaneamente os movimentos financeiros de todo o mundo, ao produzir as mesmas notícias e entretenimentos

semelhantes para todos, cria-se por toda a parte a convicção de nenhum país pode existir com regras diferentes das que organizam o “sistema-mundo” (2010, p. 168).

Na queda de braço entre soviéticos e norte-americanos é justamente a influência na produção de um sistema-mundo o que está em jogo. O contraste entre a promessa de felicidade do *american way of life* e o ideário revolucionário do socialismo soviético entram em choque diante do cotidiano em que vive a família *Jennings. Elizabeth e Phillip* possuem dois filhos nascidos nos EUA e que não sabem da dupla identidade de seus pais, portanto totalmente inseridos no *modus vivendi* estadunidense. Esse choque cultural promove reflexões acerca da construção de identidades pautadas pelo consumismo, ao passo que por meio de *flashbacks* mostra uma Moscou, fria e pobre ao retratar as lembranças dos dois protagonistas. Mas, se engana quem pensa que o seriado apresenta um ideário perfeito de vida norte-americana, a todo o momento são retratados os vazios existenciais e o castelo de areia sob o qual é construída a família do vizinho *Stan Beeman* agente do FBI, insatisfeito com sua vida perfeita de homem médio norte-americano.

5 A RELAÇÃO HOMEM/MÁQUINA NA PRODUÇÃO DE SUJEITOS

Na era dita pós-industrial a informação se tornou condição *sine qua non* para a operacionalização das máquinas. A convergência entre computadores alinhados as tecnologias da comunicação unificaram um sistema onde a informação é compartilhada instantaneamente constituindo uma padronização do conhecimento acessível por meio de bancos de dados, arquivos e bibliotecas teoricamente acessíveis a qualquer um em qualquer lugar do mundo.

Esses novos modos de produção vão refletir no tipo de documento a ser produzido e acessado em arquivos presentes na grande rede, sendo estes, fontes de enriquecimento para a produção do conhecimento. Essa lógica, a princípio democratizadora e encorajada pela nova ordem mundial, encontra resistência por parte de alguns estudiosos que perceberem o grande potencial alienante que os modos de utilização da máquina podem trazer como consequência a fabricação de sujeitos na contemporaneidade.

De forma personalíssima, Vilém Flusser (1985) percebe como esse potencial alienante é utilizado pelo Estado e pelas elites para produzir o homem perfeito, aquele ao

qual chama de funcionário, capaz de operar a máquina da maneira como ela foi programada sem, contudo, ter consciência de seus usos em potencial a não ser aquele para o qual foi doutrinado a operar. Esse tipo de indivíduo funcional encontra na contemporaneidade o seu lugar ideal, pois vive sob uma pretensa lógica democratizadora da vida, mas não consegue desenvolver consciência crítica de seu lugar no mundo, logo se torna um funcionário do sistema, em suma um sujeito que não resiste aos assujeitamentos produzidos pela máquina.

Flusser (2009) caracteriza nossa época pelo surgimento das imagens técnicas, imagens produzidas por pixels e não mais por planos, construídas de modo programático e mediadas pela ação da máquina. Nesse sentido, seu grande questionamento é: Quais as possibilidades de resistir, se liberar e ir além em uma sociedade programada por máquinas e imagens? Se não resistirmos a isso caminharemos para uma sociedade programada e programadora.

Em *The Americans* os agentes soviéticos conseguem subverter a lógica programadora da máquina, uma vez que para se adaptar as adversidades de sua condição clandestina são obrigados a adaptar as máquinas de comunicação de acordo com suas necessidades momentâneas caso da comunicação por sistema de rádio, por exemplo. De outro modo para extrair a informação que necessitam conseguem desdobrar a programação da máquina e de arquivos digitais em favor de seus interesses, nesse sentido são indivíduos incomuns, capazes de subverter o sistema e dar novo sentido para a relação homem/máquina.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno informacional na contemporaneidade tem produzido transformações nos mais variados segmentos da vida humana, seja no plano social, na lógica de mercado, na compreensão de ser e estar no mundo ou na forma de compreender tempo e espaço. Tais transformações impulsionam a necessidade cada vez maior de refletirmos acerca desses elementos sob o ponto de vista científico e acadêmico.

É indiscutível que a noção de informação arquivística trouxe grande contribuição ao campo arquivístico, não só por promover o debate acalorado acerca do objeto da disciplina Arquivologia, mas também por desbravar novas possibilidades teóricas para uma gama de

novos pesquisadores. O advento informacional vem tornando-se central na sociedade contemporânea, desde a ação das TIC's e o impacto causado por elas no espaço dos arquivos, até as novas relações que se estabelecem entre os arquivos e seus usuários na era digital, via informação.

Nesse sentido, o enfoque da filosofia da informação vai ao encontro da arquivística, uma vez, que lhe interessa compreender de forma crítica as transformações da vivência e experiência humana na era em que o espectro informacional se torna elemento central para a fabricação de sujeitos e sociedades.

Assim temos em *The Americans* um exemplo claro de como o fenômeno informacional produziu um contexto onde a informação não só é valorada como parte elementar da sociedade contemporânea, como também, está no centro da disputa estratégica entre Estados, ideologias e cosmovisões de mundo.

ABSTRACT

The present article aims to discuss the information phenomenon in contemporary times and its insertion in the archive production, using as the object of analysis the tv series *The Americans* (2013). To such purpose, we will employ as conceptual theory field some discussions present in the realm of philosophy of information, linking them to the archival information concept developed in Archival Science.

Keywords: Information. Archival information. Philosophy of information.

REFERÊNCIAS

CANCLINI, Nestor Garcia. **A globalização imaginada**. Trad. Sérgio Molina. 1ª reimp. São Paulo: Iluminuras, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Trad: Roneide Venâncio Majer. 8ª ed. ampliada e revisada. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FLORIDI, Luciano. On defining library and information Science as applied philosophy of information. **Social Epistemology**, 2002, v. 16, n. 1, p. 37-49. Disponível em:

<<http://www.philosophyofinformation.net/publications/pdf/isaspi.pdf>> Acesso em: 06 abr. 2015.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa-preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Tradução do autor. 1ª edição. São Paulo: HUCITEC, 1985.

_____. **O universo das imagens técnicas**: o elogio da superficialidade. Trad. Emmanuel Carneiro Leão. 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2009.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e ciência da informação**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ILHARCO, Fernando. **Filosofia da informação**: uma introdução à informação como fundação da acção, da comunicação e da decisão. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2003, p. 41.

MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação**. 1ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização do pensamento único à consciência universal**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SILVA, Eliezer Pires da. A trajetória da Arquivologia: três visões sobre os arquivos. **Documento Monumento**, v. 5, p. 146-166, 2011. Disponível em: <<http://200.17.60.4/ndihr/revista/artigos-edossies.htm>>. Acesso em: 06 out. 2014.

_____. A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em arquivologia no Brasil (1996-2006). Niterói, 2009. **Dissertação** (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense/ Instituto Brasileiro em Informação Científica e Tecnológica.

THE AMERICANS. (1ª temporada da série) Dirigido por: Adam Arkin; Gavin O'connor et al. Criação e roteiro: Joseph Weiseberg. EUA: FX; 20th Century Fox, 2013. son., color., DVD 13 episódios, cada um contendo 60 min.

Trabalho recebido em: 07 set. 2015

Trabalho aceito em: 30 set. 2015
